

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 43

DOMINGO - 4 de Abril de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

A ORGANIZAÇÃO DA NAÇÃO

POR MANUEL ARAÚJO

COM anos de liberalismo, vivido por vezes intensamente, expresso tantas vezes em desordens e revoluções, concretizado quase sempre em anarquia profunda e brava, mostraram a saciedade que Portugal, para continuar a sua rota de grandeza e para melhor utilizar as altas virtudes do seu povo, tinha necessidade, antes do mais, de pôr de parte a infeliz Constituição que os políticos da época, presos a sofismas de vária ordem, fizeram à imagem e semelhança do figurino francês.

Quando o «28 de Maio» surgiu, imposto pela ambição geral de melhor vida, os princípios demo-liberais estavam completamente desacreditados, quer pelo empobrecimento da Nação, a que deram causa, quer pela exautoração derivada da eloquência dos factos.

O Integralismo Lusitano de-
ra-se ao cuidado louvável de

mostrar a ruidosa falência dos referidos princípios e à tarefa patriótica e benemérita de lhes organizar o competente processo condenatório. Sabe-se hoje, perfeitamente, como tudo decorreu e como se chegou à conclusão de que Portugal, para se erguer do abismo e para retomar o caminho da sua grandeza histórica, precisava de se libertar das algemas liberais que o prendiam, e regressar, enfim, às linhas perdidas da sua estrutura secular.

Porque todos, fora dos Partidos Políticos, já haviam reconhecido e acordado nessa grande necessidade; porque a Ditadura saída do «28 de Maio» chamou a si a missão nacional de restituir Portugal aos portugueses, desde logo se pensou em dar à Nação o Estatuto que a organizasse segundo os seus quadros naturais. Reconhecido geralmente, pela força irrecusável dos próprios factos, que entre o indivíduo e o Estado se intercalam grupos in-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Realizou-se em Portimão

O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

PRESIDIDO pelo Director do Distrito Escolar de Faro, professor sr. Virgílio Ferreira Fagúla, ladeado, à direita, pelo Reitor do Liceu Municipal de Portimão e Delegados Escolares de Monchique, Loulé e Portimão; e à esquerda, pelo Adjunto do Director Escolar e Delegados Escolares de Silves, Lagoa, Lagos e Albufeira, realizou-se, tal como estava anunciado, o Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, destinado, obrigatoriamente, aos agentes de ensino dos concelhos de Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão e Silves e, facultativamente, a todos os outros agentes de ensino do Distrito Escolar de Faro.

Iniciou os trabalhos o Director do Distrito Escolar de Faro, para dizer da sua muita satisfação ao ver reunido tão elevado número de professores, entre eles, alguns dos mais competentes e capazes do Distrito que dirige, afirmando acreditar que os resultados deste Curso iriam além do que se tinha previsto, por nele serem tratados assuntos referentes somente a adultos, o que a todos dava a certeza de o Plano de Educação Popular vir a ter um maior incremento em todo o Algarve.

As lições — Língua Materna a Adultos; Aritmética a Adultos; Educação Cívica a Adultos; Legislação e Campanha de Educação Nacional de Adultos — foram primorosamente tratadas, respectivamente, pelos professores D. Maria dos Anjos Barreto Alves, da Escola Feminina de Portimão; Evangelista Rosado Nunes, da Escola Masculina de Me-

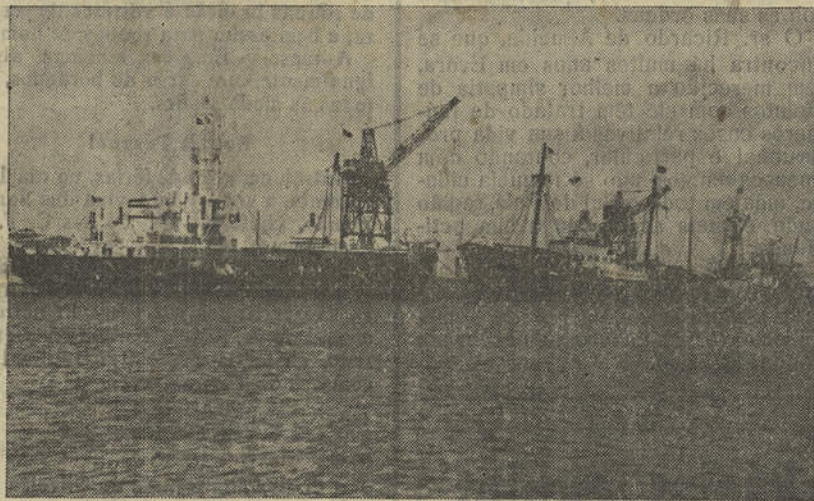
(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Escutismo

O Grupo n.º 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal comemora hoje, com o programa que a seguir descrevemos, a passagem do 28.º aniversário da sua fundação:

As 9 horas, próximo ao Farol, Concurso Inter-Patruilhas. Se o tempo não se apresentar favorável, o Concurso terá lugar na Sede do Grupo, à mesma hora.

As 15 horas, na sede, Sessão Comemorativa, Compromisso de Honra de um Aspirante, entrega da taça «A. E. P.» à Patrulha vencedora no último trimestre, entrega de distintivos de 2.ª classe aos Escoteiros que a concluíram, demonstrações escotistas, canções, etc.



PROSSEGUE O NOSSO INQUÉRITO

URGE MELHORAR AS CONDIÇÕES DO NOSSO

PORTO COMERCIAL

OUVINDO O SR. JOSÉ RODRIGUES MARQUES

DEPOIS das afirmações de dois capitães da Marinha Mercante nacional e estrangeira, publicadas nestas colunas, no n.º 38 do nosso periódico, desejámos ainda ouvir sobre o mesmo assunto algumas personalidades que, pelos seus cargos oficiais ou pelo seu conhecimento do problema vertente, pudessem trazer elementos de inte-

resse, os quais, provindo de fontes autorizadas, melhor pudessem esclarecer os seus dados e, por consequência, visionar, com maior autoridade e à luz do saber fornecido pela experiência, as soluções mais adequadas e viáveis, para o mesmo.

Uma das personalidades indicadas, para nos dizer algumas palavras sobre o estado actual do nosso porto comercial, era o sr. José Rodrigues Marques, figura bem conhecida em toda a Província, que, pelas funções que tem desempenhado e pelo contacto diário que mantém com assuntos relacionados com o porto, por via das suas ocupações, conhece o problema suficientemente, de modo a que as suas opiniões sejam tomadas na devida conta.

Procurámos este senhor, portanto, no seu escritório, onde amavelmente se prestou a uns momentos de conversa com o nosso redactor, sem carácter de entrevista formal, mas, por isso mesmo, mais à vontade do que ambos estaríamos se o abordássemos sob o aspecto oficial.

Entrámos no assunto, perguntando-lhe:

— Tem lido as declarações dos capitães de navios, acerca do porto de Vila Real de Santo António?

— Claro, que sim. Primeiro, por ser vosso assinante, e depois, porque, como sabe, tudo quanto diga

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A POSSE DO CONSELHEIRO

JOÃO BERNARDINO DE SOUSA CARVALHO

NO SALAO Nobre do Supremo Tribunal de Justiça, tomou posse do cargo de Juiz-Conselheiro o nosso ilustre comprouvenciano e prezado amigo, sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho que, há dias, como noticiámos, fora promovido a tão elevado cargo.



Conselheiro Sousa Carvalho

O sr. Conselheiro Sousa Carvalho, natural de Castro Marim, formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1913, e exerceu na vizinha vila o cargo de Conservador do Registo Civil. Ingressando na magistratura, seguiu para os Açores e durante alguns anos desempenhou o cargo de Delegado do Procurador da República em várias comarcas, entre elas a de Loulé.

Em 1925, foi promovido a Juiz e desempenhou funções em diversas comarcas, tendo estado em Ohão e Por-

Mudança da hora

As 2 horas da madrugada de hoje, os relógios foram adiantados 60 minutos, começando a vigorar desse modo, e conforme está superiormente estabelecido, a hora de verão, até ao dia 3 de Outubro, data em que os relógios voltarão a ser atrasados 60 minutos.

timão e exercido a presidência da 1.ª vara, em Lisboa. Em 1944, foi nomeado Desembargador da Relação de Coimbra, tendo transitado para o Tribunal da Relação de Lisboa, em 1947.

A nomeação do ilustre magistrado para Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça enche-nos de orgulho, porquanto, embora natural de Castro Marim, o Conselheiro Sousa Carvalho está ligado, desde a infância, à nossa terra, da qual é grande amigo, partilhando, com o mesmo calor que todos nós, as tristezas e as alegrias que afligem ou entusiasma o nosso concelho.

Ao ilustre magistrado, desejamos as maiores facilidades no exercício do seu alto e honroso cargo.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

CARTA DA AMÉRICA

ACERCA DAS CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

TEMOS de convir que, apesar do que se tem feito para o progresso e expansão da nossa indústria de conservas de peixe, muito há ainda que fazer, sobretudo no que respeita ao importantíssimo mercado norte-americano, que só por si absorveria toda a nossa produção de sardinha e de atum branco, se os nossos industriais de conservas estivessem dispostos a fazer mais alguma coisa do que se tem feito.

Na técnica de acondicionamento, há deficiências graves e na propaganda não chegam a notar-se deficiências porque ela, infelizmente, não existe. Melhor que todas as considerações que pudésemos fazer aqui a fazer, parece-nos oportuna a transcrição de parte de uma carta que um nosso con-

terrâneo, técnico de conservas, residente há anos na América do Norte, enviou, há dias, a um nosso amigo, e em que se dizem, cruamente e despreten-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O «Diário Popular»

E AS ASPIRAÇÕES DA NOSSA VILA

No seu número de 30 de Março último, publicou este nosso importante colega da capital mais um artigo, em que é ventilada a questão da Doca de Pesca, e bem assim a dragagem da barra do rio Guadiana e molhe do porto, problemas candentes de que justamente nos ocupamos, nestas colunas.

Mais uma vez nos congratulamos pela solicitude que o grande e simpático vespertino dedica aos assuntos que à nossa terra interessam vitalmente, pelo que nos apraz reiterar ao «Diário Popular» os nossos cordiais agradecimentos.

Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

Apontamento

«Olha, nino—diz a Mãe—olha um passarinho!» O menino olha para o céu. «Aqui, aqui!» diz o Pai. O menino desinteressa-se. Baixa a cabeça. A Avó levanta-lhe o queixo. O menino esperneia. O meu filho—torna a Mãe—vê se estás um bocadinho quietinho!» O fotógrafo chocalha na lata da ferramenta. O Pai gesticula, atrás da máquina. O menino volta as costas. No jardim, andam rapazes a jogar o pião. Muito mais interessante. Quer descer do banco, mas a Avó segura-o pelos suspensórios de pano... Grita. Volta a esperar. «Olha para ali, meu filho, faz a vontade à Mãe». Ele faz uma careta, fica depois um instante sério. O fotógrafo vai disparar. Mas já o menino agarra o pé direito, metido na sandália nova. «As sandálias estão apertadas» diz o Pai. «E' de serem as primeiras» diz a Avó. «Bom, — diz a Mãe — o melhor é tirar-lhe as sandálias». «Espera aí—diz a Avó—a ver se ele distrai. O fotógrafo começa a enervar-se. Torna a chocalhar na lata sem convicção. «Boa!» diz o Pai —E perdemos nós o comboio para isto!» A Mãe ajoelha ao lado do menino. «Encosta a carinha à Mãe». O menino repele-a. «Ui, a força dele!» diz a Mãe orgulhosa, comendo o cabelo. O Pai sorri. «Nada feito» desanima o fotógrafo. O Pai segura no menino ao colo. «Não lhe batas, João!» acode a mulher. O menino sobressalta-se com o alvoroço daquela voz. Olha um segundo para a caixa negra. O Pai tira-lhe as sandálias, esconde-lhe o pé na aba do casaco. «Já está!» exclama o fotógrafo. A Avó, abatida, encaminha-se para um banco do jardim. As sandálias oferecera-as ela ao neto. 50 escudos, isto é, três alqueires de milho.

Amor

A L. recebeu hoje a primeira carta de amor. Veio mostrar-ma. «Mal a vi, o meu coração pulso agitado-mente». Uma flor é banal, mas é uma flor. O mar é banal, mas é o mar. O céu é banal, mas é o céu. A

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

UMA PONTE METÁLICA

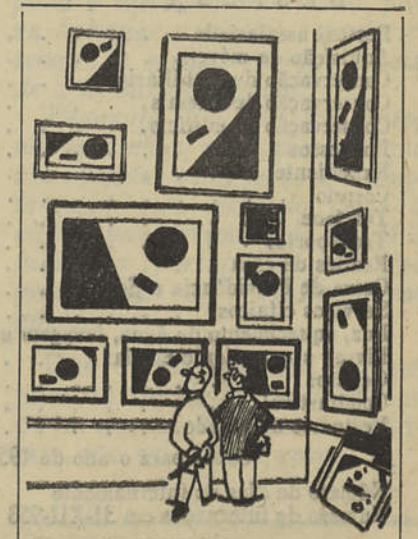
DESTINADA A FACILITAR

O TRÂNSITO ENTRE AIAMONTE

E ESTA VILA

Destinada ao embarque e desembarque de passageiros e de automóveis que atravessam o Guadiana, entre Aiamonte e esta vila, foi inaugurada, na vizinha cidade espanhola, uma ponte metálica, com vinte e quatro metros de comprimento e quatro de largura.

O RISO DA SEMANA



— O que este pintor tem é uma imaginação extraordinária...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pequena demora, esteve na nossa terra e percorreu algumas localidades do Algarve o sr. José de Moraes Sarmiento Honrado, aluno da Escola Superior de Farmácia, filho do nosso comprouviano, sr. José A. Honrado, importante industrial em Lisboa e nosso prezado anunciante. Acompanham-no sua mãe, sr.ª D. Maria Cândida Moraes Sarmiento Honrado e a sr.ª D. Ivone Moraes da Cunha Mendonça.

Encontra-se em Lisboa, em estágio para aperfeiçoamento técnico da sua arte, o cabeleireiro da nossa vila, sr. Rogélio Etalberto V. Palma.

Tivemos o prazer da visita à nossa Redacção, do nosso prezado amigo e colaborador, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, residente em Vila Nova de Cacela.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. António Ramirez, residente em Portimão.

Retirou de Saboia para Monchique, onde fixou residência, o nosso prezado assinante, sr. António Guia da Palma.

Encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante, sr. Manuel Pires da Rosa, acompanhado de sua esposa e filho.

Está em Setúbal, com sua esposa, o nosso prezado assinante, sr. Benjamim Flores Leiria.

Casamento

Celebrou-se, no passado dia 28 de Março, na Igreja de Nossa Senhora das Angústias, da vizinha cidade de Aiamonte (Espanha), o enlace matrimonial da sr.ª D. Ilda Dias Martins, filha da sr.ª D. Ilda Dias de Jesus e do sr. Francisco Dias, com o sr. Jaime dos Mártires Belião, filho da sr.ª D. Felisbela Belião e do sr. Sebastião Filipe Belião. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Rosália Cabellos Oropeza Toledo e o sr. António Cabellos Oropeza Toledo.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um finíssimo copo de água.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram para Sevilha, onde passaram a lua de mel.

Doentes

No Hospital de Jesus, em Lisboa, foi submetido a uma melindrosa operação o nosso prezado amigo e com-

RICARDO DE ALMEIDA

Por ter completado, em 1 de Abril corrente, 25 anos de dedicado serviço na Companhia Portuguesa dos Petróleos «Atlantic» o actual delegado daquela Companhia em Évora, sr. Ricardo José de Almeida Júnior, reuniram-se naquele dia, num restaurante típico da mesma cidade, num jantar íntimo de confraternização, todos os empregados dos escritórios de Évora e das instalações de Coima, que trabalham sob as suas ordens.

O sr. Ricardo de Almeida, que se encontra há muitos anos em Évora, tem merecido a melhor simpatia de quantos com ele têm tratado de inúmeros casos relativos à sua vida profissional e particular, contando com imensos amigos, não só naquela cidade, mas em todo o Sul do País, região onde é mais acentuada a sua actividade.

A reunião a que nos referimos caracterizou-se por um ambiente de melhor camaradagem, mercê do homenagem ter em cada colaborador um amigo dedicado.

Rádios 'Philips'

Com as maiores facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

provinciano, sr. Jorge Arez de Mascarenhas, industrial em S. Paulo (Brasil). A intervenção cirúrgica decorreu bem e este nosso amigo está em franco restabelecimento.

Falecimento

Faleceu, nesta vila, em 31 de Março, a sr.ª D. Maria Felicidade da Costa Godinho, de 66 anos de idade, mãe das sr.ªs D. Alice Godinho de Sousa e D. Aline Godinho Fernandez, e dos srs. José Fortunato da Costa Godinho, Mário da Costa Godinho e Sebastião Emídio da Costa Godinho, e sogra dos nossos amigos e assinantes, srs. José Joaquim Xavier de Sousa e José Fernandez Gonzalez, a quem apresentamos condolências.

Noticiário da Província

LUZ DE TAVIRA

Curso de Bordados

A Empresa das máquinas de costura PFAFF abriu, no princípio deste mês, um curso de corte, grátiis, para confecção de roupas brancas e vestidos de senhora, e bem assim para roupas de homem.

A mesma Empresa tenciona abrir, igualmente, um curso de bordados, em todas as modalidades.

Notícia Pessoal

Entrou em gozo de férias, no dia 1 do corrente, a sr.ª D. Ludovina dos Santos Romão, chefe da estação dos C. T. T. desta localidade.

Em sua substituição, encontra-se a prestar serviço, na mesma estação, a sr.ª D. Maria Ermelinda Cruz Figueiredo, esposa do sr. Acácio Fernandes Figueiredo, chefe da Secretaria Judicial da comarca de Tavira.—E.

PORTIMÃO

Companhia Rafael de Oliveira Já se encontram em Portimão os artistas da Companhia Rafael de Oliveira, estando a ser instalado, no lugar do costume, o Teatro Desmontável, sendo a sua nova temporada nesta cidade inaugurada já na próxima semana, com a peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.

Bailes

Realizaram-se bailes da «Pinhata» e da «Primavera», respectivamente, no Boa Esperança A. C. Portimonense, na Sociedade Vencedora Portimonense e no Clube Fraternidade Recreativo, o primeiro a 20 de Março, abrilhantado pela «Orquestra Império», de Faro, e os restantes a 27, com a colaboração da «Orquestra Pax-Júlia, de Beja, da «Orquestra Império», de Faro, e no dia 3 do corrente realizou-se o «Baile da Pinhata» no Glória ou Morte.

Notícia Pessoal

Regressou a Faro o sr. Armando António Fimino, filiado do Centro de Vela da Ala da Mocidade Portuguesa de Faro, e actual campeão do Algarve na classe de snipes.

Basquetebol

No próximo dia 8 de Abril, realiza-se nesta cidade um encontro de basquetebol, pelas 21,30 horas, entre as equipas da Mocidade Portuguesa da Ala de Portimão e «Técnico», de Lisboa, actual campeão de Portugal na modalidade.—E.

VILA NOVA DE CACELA

Sociedade Columbófila Cacelense

Continuando o cumprimento do seu calendário, realizou, no passado domingo, a Sociedade Columbófila Cacelense, mais uma prova, na distância de 261,279 metros entre Abrantes e Vila Nova de Cacela, cujo resultado foi o seguinte:

1.º Lúcio Guerreiro Lopes; 2.º e 6.º João Manuel Tamissa; 3.º e 8.º José Francisco Leiria; 4.º Rogério Sares Gambito; 5.º Eduardo dos Reis Canteiro; 7.º, 9.º e 11.º António Rodrigues Antunes; 10.º Damião Madeira Trindade; 12.º Manuel Rosa Mendes; 13.º Fernando da Silva; 14.º José Francisco Pereira, e 15.º Luís Sequeira.

Foram mandados à prova 65 pombos, sendo a média do 1.º de 1.415 metros por minuto.

Hoje realiza-se a prova de Castelo Branco.—E.



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

Lâmpadas 'PHILIPS'

GRANDE VARIEDADE

e todos os produtos desta GRANDE MARCA

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

BOSQUEJOS

TERRA NOSTRA Estamos finalmente na Primavera, meio termo entre o frio intenso, que nos faz apreciar mais o conforto do aconchego caseiro, e o calor de rachar, em que a praia nos parece insubstituível.

Nos domingos de agora, vemos, animado ao máximo por grande parte da população local, o passeio da Rua Teófilo Braga, autêntico «Chiado» da nossa terra. Não faltam lá as meninas casadoiras, envergando os seus melhores trajes e os rapazes, mais ou menos «pipis», segundo o gosto e as posses, estacionando durante as largas horas da tarde, mirando-se e remirando-se, arregalando o olho quando surge qualquer cara nova e com algum jeito de seu. E assim vão passando os domingos, até que o verão se encarrega de provocar a inevitável dispersão. Esta, porém, não impedirá que o afluxo passe a nocturno, então por obra e graça da calentura do tempo.

ECONOMIA O buzinar das bicicletas dos leiteiros pareceu-nos mais vivo, mais alegre, na manhã do último domingo. E a ideia confirmou-se-nos, quando ouvimos um, gritando à freguesa que de longe lhe acenava: «Não tenha pressa, já lá vou; isso é porque o leite está agora a dois escudos o litro?»

Era verdade, o leite baixara de preço. Alma nova para os pobres (e para os remediados) que dele carecem. Isto lembrou-nos o merceiro, o padreiro, o carvoeiro, e como respiraríamos mais fundo, como melhor nos saberia o viver, se a baixa no preço do leite se generalisasse, milagrosamente a outros géneros indispensáveis. O merceiro evoca-nos o custo, cada dia mais alto, do feijão, do açúcar, do arroz, das massas alimentícias e o do azeite, que não desceu um tostão, embora a última colheita fosse farta. Lembra-nos também a renda da casa e com esta vem-nos à memória um senhorio, cujo prédio ia vagar e a quem começaram a apresentar ofertas, como a peixe em lota. Mas o homem não foi na cantiga. Fixou a renda que lhe pareceu razoável, abaixo de muitas das ofertas recebidas, e escolheu um ofertante que podia pagar-lhe com regularidade. Motivos deste proceder? Variadíssimos, em que o bom senso fica sempre acima do espírito de ganância. Mas vejamos neste espelho os senhorios que só sonham com rendas astronómicas, e os inquilinos que constantemente lhes alimentam os sonhos, com exorbitâncias que não raro deixam de satisfazer, passados os primeiros meses...

A. A. de Sousa

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 3 a 9 de Abril, a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito - Telefone 31.

NÃO SOFRA MAIS DE HÉRNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HÉRNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL

USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS SEM MOLAS E SEM PELOTAS

GARANTIA DA CONTENÇÃO PERFEITA DAS SUAS HÉRNIAS COM A MAIOR COMODIDADE E SEGURANÇA

APROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM

FARO - FARMÁCIA HIGIENE

NO DIA 10 DE ABRIL

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS MAIS MODERNOS MODELOS

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS N.º 20

LISBOA - INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-1.º

AGENDA

NOVA SAFRA DE PESCA

Iniciou-se, no passado dia 25 de Março, a época de pesca do presente ano, depois dum período de defeso, em que as actividades piscatórias e conserveiras estiveram reduzidas ao mínimo. Durante este lapso de tempo, o movimento da nossa vila e a sua economia ressentiram-se bastante (como, aliás, todos os anos acontece) da redução na sua produtividade, sofrendo mais directamente as classes ligadas à vida marítima e à fabricação de peixe, e reflexamente todo o comércio em geral.

Após esta forçada hibernação, a faina da pesca já recomeçou, e oxalá que muito breve as fábricas conserveiras possam igualmente retomar o seu ritmo normal.

O resultado das vendas em lota dos primeiros lances, na presente safra, foi o seguinte:

De 23 de Março, a 1 de Abril de 1954

TRAINEIRAS

Levante	14 010\$00
Brisa	2 170\$00
Liberta	1 800\$00
Total	17 980\$00

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

de 21 de Março a 2 de Abr. 1954

Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.
 MADALENA, Português, de 1198 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito.
 SOEMBA, Holandês, de 424 toneladas, de Cádiz, vazio.
 Rebocador GOLFINHO, com o batelão português «Paredo», de 260 toneladas, de Lisboa, vazio.
 AUDÁCIA, Holandês, de 500 toneladas, de Barry Docks, com carvão.
 PENERF, Francês, de 1584 toneladas, de Nantes, com folha de flandres.
 PALACIO, Inglês, de 1368 toneladas, de Gibraltar, com carga em trânsito.
 ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:

LETIZIA, Italiano, com alfarroba e conservas, para Génova.
 SOEMBA, Holandês, com minério, para Belfast.
 MADALENA, Português, com sal, laranjas, limões e mel, para o Funchal.
 COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.
 PENERF, Francês, para Casablanca, com carga em trânsito.
 AUDÁCIA, Holandês, para Huelva, vazio.
 PALACIO, Inglês, com alfarroba, para Londres.
 GOLFINHO e batelão «Paredo», com enxofre, para Leixões.

INSTITUTO D. FRANCISCO GOMES (CASA DOS RAPAZES)

Da Direcção do Instituto de Assistência Social «D. Francisco Gomes», de Faro, instituição benemérita que é crêdora da simpatia e particular estima de todos os algarvios, e a que preside o sr. capitão Carlos Loureiro, recebemos a conta de gerência referente ao ano findo.

A eloquência dos números a seguir indicados, é a melhor afirmação do real valor desta importantíssima obra de assistência.

Conta de gerência referente ao ano de 1953

RECEITA	
Saldo do ano de 1952	31.572\$10
Subsídio do Instituto de Assistência a Menores	172.185\$00
» do Governo Civil de Faro	48.000\$00
» da Junta de Província do Algarve	6.000\$00
» do Albergue Distrital de Faro	78.000\$00
» da Comissão Municipal de Assistência	12.000\$00
» da Câmara M. de Vila Real de Santo António	4.200\$00
» da Câmara Municipal de Portimão	2.000\$00
» da Câmara Municipal de Lagos	500\$00
» da Câmara Municipal de Aljezur	300\$00
Donativos em dinheiro	48.552\$70
Produto de festas e espectáculos	70.886\$00
Produto de cotização	61.019\$40
Juros da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência	1.022\$90
	536.238\$10
DESPESA	
Pessoal assalariado	36.070\$00
Aquisição de móveis	28.257\$90
Conservação de mobiliário	1.773\$60
Conservação de animais	3.227\$50
Conservação do edifício	10.213\$80
Impressos	410\$00
Expediente	1.348\$20
Correio	150\$00
Telefone	674\$80
Transportes	1.987\$50
Rendas de casa	3.770\$00
Caixa de Previdência e Seguro	2.632\$40
Serviços clínicos	5.403\$30
Luz, aquecimento de água, lavagem e limpeza	11.990\$80
Livros e expediente escolar	11.574\$20
Géneros	283.889\$50
Combustível	29.994\$80
Vestuário e Calçado	63.758\$50
	497.126\$80
Saldo para o ano de 1954	39.111\$30
Número de dias de internamento	43.265
Número de internados em 31-XII-1953	124

Faro, 18 de Março de 1954.

O Presidente da Direcção,
 Carlos Marques Loureiro

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

xilhoeira Grande; D. Orlanda Ribeiro Rodrigues, da Escola Masculina de Alvor, e José Marcos da Fonseca, Adjunto do Director do Distrito Escolar de Faro. Os trabalhos apresentados mereceram da assistência a máxima atenção e deles se colheram ensinamentos, que levarão os professores do Algarve a colocarem-se, mais destacadamente, à frente de todos os outros distritos do País, no tocante ao entusiasmo com que receberam o encargo de contribuir decididamente na Campanha Nacional da Educação de Adultos, a bem do Algarve e de Portugal.

Usou ainda da palavra o Delegado Escolar de Portimão, que se disse honrado com a comparência de tão grande número de agentes de ensino, prometendo aos seus superiores hierárquicos que mais e melhor trabalharia, a bem das crianças e dos adultos analfabetos do concelho de Portimão, porquanto contava com o apoio incondicional das autoridades administrativas, dos seus superiores hierárquicos e com a colaboração de todos os seus colegas.

O professor-relator do Curso e Delegado Escolar de Loulé tomou a palavra para afirmar que se sentia honrado com a sua escolha para relator do Curso e procurara honrar a profissão, dando a este Curso o melhor da sua energia e boa vontade. Disse que a projecção dos trabalhos realizados havia de contribuir para tudo o que presidiu à sua realização, mas que tal só foi e é possível com a colaboração valiosíssima de quase todos os jornais diários do País, da Imprensa regionalista e da Rádio, tendo palavras de louvor e agradecimento para toda a Imprensa e para a Rádio, e acabando por oferecer integralmente o resultado dos seus trabalhos aos srs. Director do Distrito Escolar e Adjunto Escolar, e ainda aos seus colegas que tão briosamente, sacrificando-se, têm honrado a Escola Primária Algarvia.

As palavras do sr. Adjunto da Direcção do Distrito Escolar de Faro, repassadas de saber, foram um incitamento a todos, para bem cumprirem, não só pedagógica como burocraticamente.

Ao encerrar os trabalhos, o Director do Distrito Escolar congratulou-se pela maneira como tudo havia decorrido, mostrando-se convencido e certo de que os professores do Algarve estão sempre a postos para secundarem todas as iniciativas que levam à dignificação do ensino e da profissão, como se observa no apoio e colaboração que têm vindo prestando à Campanha contra o analfabetismo, a obra reabilitadora dos adultos analfabetos, decidida e corajosamente empreendida pelo sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Henrique Veiga de Macedo.

Antes do encerramento dos trabalhos, foram enviados telegramas de saudação aos srs. Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

No final, realizou-se uma pequena sessão cinematográfica, onde foram apresentados alguns filmes educativos.

E pelo que se relata, se conclui que os presentes aos trabalhos do Curso, ao partirem de novo para as suas escolas, reconfortados e agradecidos, sentiram vivamente que, sendo professores primários, são por Portugal.

Conta - Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vida é banal, mas é a vida. Assim, também as sempre iguais palavras de amor: nunca são banais.

Padaria

O cheiro bom que vem das padarias! Se a paz tiver perfume, há-de ser aquele.

Experiência da vida

Mente-se como quem põe um capital a render. Mau negócio! Acaba-se geralmente por perder os juros e o capital.

A primavera chegou

Palemos da vida

O vento trás o aroma dos campos. As flores nascem tão naturalmente como quem está seguro de ter razão. Abre, de par em par, a tua janela ao vento! Recebe, em plenos olhos, em plena face, a certeza da invencibilidade da vida.

Pela tardinha

«Saltam de viga em viga os mestres carpinteiros... Conforta ouvir, na tarde ansiosa, as pancadas secas dos martelos na madeira. O rumor do trabalho pacífico enche a rua. Enche a vida. Enche o futuro.»

Maria Manuela Nunes

PROSSEGUINDO O NOSSO INQUÉRITO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

respeito às actividades portuárias me interessa sobremaneira.

—Acha então razoáveis as queixas formuladas, pelo estado da barra do Guadiana e assoreamento do cais acostável?

—Considero-as inteiramente fundadas e justas. Os prejuízos são fáceis de calcular, se lhe disser que, por motivo das deficiências apontadas, já alguns navios têm evitado tocar neste porto.

Concordámos na gravidade deste facto o insistimos:

—Consta que existem armadores norte-americanos que estariam dispostos a mandar os seus navios a Vila Real, se a barra não estivesse assoreada. É um facto?

—Infelizmente, é verdade. Impõe-se melhorar as condições de acessibilidade à navegação, mediante uma conveniente dragagem da barra e do cais de atraque, pois que, junto a este, os navios assentam, por vezes, sobre o lodo de aluvião.

—Nesse caso, há perigo...

—Perigo, não direi, propriamente, mas não deixa de ser um factor de desconfiança e de receio, especialmente para os capitães estrangeiros.

Faltava-nos encerrar a eficiência da Draga que há tempos tem prestado serviço, por conta da Empresa da Mina, e atrevemo-nos a inquirir a opinião do nosso ilustre interlocutor,

—Pensa que a Draga de sucção, surta no Guadiana, satisfaz as necessidades do porto, dado que funciona intensa e permanentemente, ou conviria, antes, trazer igualmente uma pequena draga de baldes, para a limpeza do rio?

—Não vejo necessidade de outra draga, se esta funcionar em pleno rendimento. Mas... este aspecto já foge à minha alçada...—sublinha o sr. José Marques.

—...E também à nossa—acudimos.—Tem a palavra quem de direito. E achámos conveniente mudar de ângulo:

—Sendo este o melhor porto do Algarve, não lhe parece indicada uma tentativa, da parte dos importadores e exportadores do Sotaventado, junto das autoridades governativas, no sentido de serem removidos os inconvenientes que afectam a segurança e o movimento do porto?

O sr. José Marques, com subtilidade e prudência, corta o «nó górdio», contestando:

—Indicada, talvez fosse; viável, é que duvido um tanto... Isso não obsta a que, sem nada haver a perder, se constituísse uma comissão de elementos destacados da indústria local e das forças operantes da terra, que levariam, pessoalmente, até ao Governo, as suas pretensões, que reputo justíssimas.

—Era bom que o seu alvitre pusesse em marcha os interessados. Tudo, menos a inércia e a apatia!... Tanto mais que, em concomitância

com este problema, há a reivindicar a construção da famosa «Doca de pesca».

—Ai tem o meu amigo outra necessidade, cuja urgência não é demais encarecer. A descarga de peixe, na muralha dos navios mercantes, é morosa e prejudica as outras operações de carga e descarga.

—Prejuízo mútuo, então, não é verdade?

—Evidentemente, porque os próprios pesqueiros também sofrem os inconvenientes das demoras, os quais removidos, poderiam permitir-lhes regressarem a nova faina de pesca, em tempo útil.

—E quanto às operações de carregamento? Acha que as condições em que se efectua aqui são boas?

—As melhores possíveis, sem o menor desperdício para as mercadorias, em qualquer espécie de carga. Como dizem os capitães—e com inteira justiça—, não se nota desmazelo nem incúria ou má vontade, no trabalho dos nossos estivadores, sendo estes dignos de encômios, pela sua consciência profissional e pelo quanto contribuem para o bom renome do nosso porto.

—Achamos-lhe razão, e bom será que as manchas negras desapareçam do quadro, para que Vila Real de Santo António possa tornar-se aquilo que, potencialmente, já é: um dos melhores portos do País.

—E com justiça,—acode o sr. José Rodrigues Marques. Devidamente apetrechado, já o seria efectivamente, dadas as características ideais com que a Natureza o dotou. Agora, os «homens bons e de são conselho» que não deixem perder valores naturais, sem os pôr em rendimento útil para a grei. E para terminar, amigo, dir-lhe-ei que, se «todos não somos demais» para contribuímos para o bem do nosso Portugal, também desaproveitamos os bens de que podemos extrair melhor utilidade, não deixa de ser, pelo menos, grave pecado económico e até patriótico, de que a Pátria sofre as consequências.

E despediu-se assim, com chave de ouro, o nosso entrevistado, a quem agradecemos, em nome de «Notícias do Algarve», a gentileza do seu acolhimento.

Manuel Araújo

A ORGANIZAÇÃO da Nação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

termédios, logo se viu que a célula-base não era o mesmo individuo, mas o grupo—família— em que ele se integra e de que faz parte.

E mais se viu que as famílias se agrupam depois em freguesias, e estas em concelhos, e que os homens, na ordem económica, se juntam segundo os quadros das suas profissões.

Quando foi preciso concretizar em facto transfigurador a profunda revolução que estava em curso, derivada do movimento militar e impulsionada pelas camadas superiores da Nação, livres do sofisma democrático, o Governo submeteu à aprovação do povo português, em plebiscito nacional, o Estatuto novo que verdadeiramente criava o Estado Corporativo Português. Foi em 19 de Março de 1933, que se verificou esse grande acontecimento. Portanto, há 21 anos.

Se nos debruçarmos agora sobre o que durante eles se passou e se atentarmos na paz de que temos gozado e na soma de melhoramentos realizados, temos de confessar que nunca se enganaram os que sempre afirmaram estar mais no sistema, que nos homens, o mal de que a Nação sofria e a conduzir, durante cem anos, de derrocada em derrocada.

Lembremos jubilosamente, portanto, o grandioso acontecimento de há 21 anos, e saudemos nele, com entusiasmo juvenil, o verdadeiro alicerce do ressurgimento português.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República—Telefone 12

ASPIRADORES ENCERADORAS "PHILIPS"

Todas as facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Confecções **Viresa, L. da**
FÁBRICA DE CAMISAS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Carta da América

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ciosamente, algumas verdades amargas.

Eis a carta:

«...Olha o que se passa com as nossas conservas de peixe! Temos matéria prima da melhor, e os noruegueses têm o mercado americano nas mãos, com uns peixes que nada são em comparação com a nossa sardinha.

A primeira coisa é que eles reclamam as suas sardinhas em jornais e em revistas, e aqui quem quiser vender tem que reclamar o seu produto.

Nunca vi aqui um réclame às nossas conservas de sardinhas!

A indústria de conservas da Noruega conquistou o mercado americano, porque tem um sentido mais prático do gosto do público. As suas latas são simples de abrir, porque a folha empregada é branda. Ora a dona de casa aqui gosta de tudo quanto dê pouco trabalho, e a sua preferência pelas latas norueguesas fica assim explicada.

Para abrir uma lata das nossas conservas de sardinha, é preciso uma força de gigante, e mesmo depois da lata cortada para puxar a tampa para cima, quando não é o azeite que salpica, é um dedo cortado, tal a resistência da folha. A dona de casa, aqui, que tem esta maçada pela primeira vez, dificilmente cairá na segunda!

Na cozinha americana, toda a gente tem chaves de abrir latas que se compram por preço insignificante, e há-as dos mais variados modelos. A chave de abrir latas é, portanto, aqui, um utensílio de cozinha tão indispensável como a faca, o garfo e a colher. Isto é um país de muita venda de produtos enlatados — por isso toda a gente tem chaves de abrir.

Creio que isto o devem saber todos os homens de negócios de conservas, que exportam para os E. U. A.

Ora, por que carga de água mandam, nas caixas de conservas, chaves que ninguém utiliza, sabido que a chave que a lata traz não presta? Uma vez, partem-se, outras, a folha rasga, e para abrir completamente temos que usar as chaves daqui.

Para que as conservas portuguesas possam ter aqui um mercado certo e em quantidade para competir com outros países concorrentes, precisa-se de fazer o seguinte:

1.º — Fazer, em jornais e revistas e até na televisão, réclame das nossas conservas (para colher é preciso semear, e aqui a semente é o réclame);

2.º — Usar folha mais delgada, de modo a facilitar a abertura das latas, sem risco de cortar os dedos;

3.º — Ter uma única marca para o mercado americano, para habituar o público a preferir sempre a mesma marca, depois de a tornar conhecida.

Enquanto isto não for feito, as sardinhas portuguesas aqui são comidas pelos tolos e a conta-gotas, sem mercado certo e estável para quantidade que dê à indústria portuguesa melhores perspectivas de trabalho e negócio.»

Que estas verdades sirvam para de algum modo remediar os inconvenientes que se apontam, são os nossos votos.

J. B.

Visado pela Comissão de Censura

ÓPTICA

Antes de aviar a vossa receita, deveis consultar a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

Vila Real de Santo António

Onde encontrareis valioso sortido, a preços muito convidativos.

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C. A. L. DA
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

"ALBLASSERDYK"

carrega em LISBOA em 10 de ABRIL

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partida de Rotterdam:

<DALERDYK> — 10 de Abril

COM GRANDE ENTUSIASMO COMEÇOU O TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

TEVE início no último domingo o torneio popular de futebol inter-sócios que, como se esperava, despertou muito interesse entre os aficionados da bola da nossa terra.

Inscreveram-se oito grupos que serão representados, ao longo do torneio, por mais de uma centena de jovens futebolistas, número que dispensa perfeitamente qualquer exame às possibilidades do futebol vilarealense.

Ao campo do Lusitano ocorreu no Domingo grande quantidade de público que teve ocasião de assistir à energia, entusiasmo e garra dos futuros representantes do futebol da nossa terra.

E não queremos ir mais além sem manifestar o nosso júbilo pela maneira correctíssima como se comportaram todos os elementos das equipas que actuaram na 1.ª jornada do torneio. Parabéns, rapazes.

Em todas as partidas as ordens dos árbitros foram acatadas com prontidão; os jogadores empregaram-se com muita energia e vontade sem nunca terem sido violentos, mas, pelo contrário, sempre correctos e disciplinados; o público, compreendendo que estava perante praticantes novos e inexperientes que convém orientar no caminho das boas normas, aplaudiu sempre com elegância.

Na parte da manhã realizou-se um jogo (Celeiro-Porto) e à tarde fizeram-se dois (Náutico-Atlético e F. Lis-Beira Mar).

Após o 2.º jogo da tarde, desfilarão as oito equipas concorrentes com os seus estandartes transportados garbosamente, tendo o público aplaudido com entusiasmo.

Com todas as equipas alinhadas frente à tribuna, foi lida, através dos alto-falantes, por um membro da Direcção do Lusitano, uma prelecção em que se exalta a virtudes da verdadeira ética desportiva.

Damos a seguir breves apontamentos dos três jogos.

CELEIRO, 2 — PORTO, 2

Árbitro: Sr. João Vasques.
Celeiro: Vaz II, Segura, Mendes e Perez; Raimundo e Ismael; Arsénio, Viegas, Ulisses, Gonçalves e Vaz I.
Porto: António; Rosa, Afonso e Tomé; Antero e João; Manuel, Adelino, Salas, Fernando e Modesto.

O marcador oscilou de modo a despertar bastante interesse no público.

O primeiro tempo terminou com 1-0, a favor dos «portistas», que conseguiram um ponto por intermédio de Salas com um ligeiro toque de cabeça a desviar um centro da esquerda.

Pouco depois do recomeço do jogo, Vaz I colocou as equipas em igualdade mas os azuis e brancos não tardaram em voltar à posição de vencedores com outro tento do seu avançado-centro. Vaz I, que se mostrava o avançado do Celeiro mais activo e perigoso, voltou, porém, a marcar estabelecendo o empate final.

O resultado ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do jogo.

GRUPO ESCURSIONISTA «OS JUBILOSOS»

2-Rua Zaire-4 — LISBOA

IMPRESSÕES DO ALGARVE

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1952

Ao Proprietário da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.

O Grupo Excursionista «Os Jubilosos», no decorrer da sua excursão através desse Algarve de climas doces, de lendas e de sonhos, admirou as maravilhas e prodígios naturais, que se estendem por toda a costa algarvia, desde Sagres, onde o Infante D. Henrique visionou e propulsou um Portugal maior, até Vila Real de Santo António, onde o rio Guadiana serve de linha divisória entre a Andaluzia espanhola e o nosso torrão.

O perfume sagrado do florido altar das amendoeiras, o seu panorama surpreendente, debate-se na nossa imaginação como sonho de tanta beleza, inspirando-nos o ardente desejo de novas excursões, através desse jardim de tantas atracções naturais.

Ao Grupo Excursionista «Os Jubilosos», a par de impressões tão agradáveis, cumpre também recordar e agradecer o tratamento pessoal que receberam, destacando-se em primeiro lugar a «Pensão Mateus», em Vila Real de Santo António. Ao proprietário desta Pensão, os nossos melhores reconhecimentos pela forma como nos tratou e recebeu. São verdadeiros precursores do Turismo os homens como o Proprietário da «Pensão Mateus», em que dentro da defesa dos seus interesses, se baseia em lucro modesto, não lhe servindo de modelo aqueles que desconhecem que, de uma unha cortada rente de mais, pode resultar uma operação cirúrgica, tornando-se prejudiciais ao Turismo e anti-bairristas. A cativação e lealdade de tratamento atrai a repetição de visitas ao mesmo local.

Pelo Grupo Excur. «Os Jubilosos»
a) Serafim Jesus Bartolo

RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

COM GARANTIA

A preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

NÁUTICO, 1 — ATLÉTICO, 0

Árbitro: Sr. J. Apolinário.
Náutico: Ezequiel; Ruas, Samúdio e Cipriano; Pinheiro e Gregório; Agostinho, Canário, Parra, Apolinário e Molarinho.

Atlético: Mironis; Estêvão, Américo e Gaudêncio; Amândio e Aquilino; Vicente, Francisco, Sezinando, Sanina e Ludgero.

O resultado pode surpreender mas a verdade é que a vitória do Náutico está absolutamente de harmonia com a maneira como decorreu o jogo.

O Atlético na primeira parte exerceu certa pressão no meio campo do Náutico sem conseguir, todavia, ameaçar seriamente o guarda-mão Ezequiel. Os ataques dos «atléticos» perdiam consistência à medida que se aproximavam da grande área contrária onde eram sistematicamente anulados pela oportunidade dos defesas do Náutico.

No 2.º meio tempo os vencedores atacaram mais vezes tendo o seu avançado-centro Parra obtido aos 65 m. de jogo o golo da vitória com um remate raso ao canto esquerdo de Mironis. Pouco antes já o perigoso extremo Agostinho tinha lançado um pontapé fulminante, em continuação a um cruzamento da esquerda, mas a trave defendeu.

Jogo correcto e resultado justo.

FLOR DE LIS, 1 — BEIRA MAR, 0

Árbitro: Sr. André Roque
Flor de Lis: Guimarães; Farinha, Bernardino e Lança; Samúdio e Noia; Guimarães II, Lima, Sebastião, António e Cândido.

Beira Mar: Trindade; Celso, Carmo e Calvino; Pires e Norberto; Zeca, Botequilha, J. António, Travassos e Brito.

A vitória dos campeões do ano passado não pode sofrer contestação. Eles formaram, sem dúvida, a melhor equipa no terreno. Tiveram até períodos em que poderiam ter ampliado a diferença.

O único golo registado foi conseguido por Guimarães II, na primeira parte, a concluir uma avançada iniciada por Lima.

Os simpáticos e esforçados rapazes de Monte Gordo não se deixaram dominar mas, pelo contrário, tentaram, sempre que lhes foi possível, responder com ataques quase sempre ordenados pelos seus dois interiores que revelaram ser os dois melhores elementos da linha avançada, apesar de abusarem do jogo individual. Os extremos jogam excessivamente junto dos seus interiores resultando daí uma certa confusão nos seus movimentos ofensivos, com a agravante de o avançado centro não se desmarcar para os lados, actuando os cinco atacantes em «monte».

O grupo da Flor de Lis não denunciou o poder do passado ano. A temporada popular, porém, começou há pouco e as equipas estão todas ainda em «rodagem».

HOJE:

às 10 horas — Atlético-Beira Mar, árbitro sr. José David.

às 15 horas — Flor de Lis-Náutico, árbitro sr. José Guerreiro.

às 17 horas — Hortalense-Lazareto, árbitro sr. Norberto Cavem.

Batatas desta Região

Vendo qualquer quantidade

José Rodrigues Custódio

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CAMPEONATO DISTRIAL DE BASQUETEBOL

8.ª jornada, 28 de Março de 1954

1.ª Categoria

Ginásio Clube Olhanense, 41

(17 cestas e 7 livres em 16 tentados)

O. F. «Os Bonjoanenses», 28

(11 cestas e 6 livres em 17 tentados)

Luz 3, Pinto 11, Vicente 5, Bruno 16, Gomes, Neto 6, Arcanjo, Leitão e Ribeiro.

Gilberto, Alfredo, Cabrita 9, Brito 6, O'Brien 9, Brazão, Azinheira e Ferreira 4.

Resultado do primeiro tempo 28-12, a favor do Ginásio.

Árbitro — Rui Nobre.

Sporting Clube Olhanense, 28

(11 cestas e 6 livres em 12 tentados)

C. D. «Os Olhanenses», 42

(19 cestas e 4 livres em 6 tentados)

Dores, Gonçalves, Flávio 4, Custódio, Correia 6, Nuno 1, Luis do O 10 e Neves 7.

Serrano 10, A. Azinheira 14, Pires 3, Madeira, Ivo 2, Salazar, Gouveia, Simões 2 e Amaro 11.

Resultado do primeiro tempo 12-11, a favor dos «Olhanenses».

Árbitro — Mário José Marcelino.

Sport Lisboa e Faro, 33

(15 cestas e 3 livres em 5 tentados)

Sporting Clube Farense, 38

(17 cestas e 4 livres em 14 tentados)

Galam 4, Pinto 16, Fontainhas, Rocha 6, Carvalho, Piçarra 2, Viriato 5 e Marmota.

Vinhas 13, Cesário 8, Madeira 2, Marcos 6, Estevinha 4, A. Silva, Bastardinho 5 e Mónica.

Resultado do primeiro tempo 19-17, a favor do S. L. e Faro.

Árbitro — Romeu Graça.

Classificação: C. F. «Os Bonjoanenses», 14 pontos; Sporting Clube Farense e C. D. «Os Olhanenses», 13 p.; Ginásio C. Olhanense, 11 p.; Sporting C. Olhanense, 8 p., e Sport L. e Faro, 7 p.

2.ª Categoria

Ginásio Clube Olhanense, 23

(10 cestas e 3 livres em 13 tentados)

O. F. «Os Bonjoanenses», 17

(3 cestas e 11 livres em 21 tentados)

Almeida, Gilberto 7, Bento 6, M. Fernandes 5, Costa, Lázaro 5 e Falcão

Nuno 2, J. Martins 1, Cunha 2, Brito, Cruz 6, Ivo, Piedade, Aleixo 6 e Jesus.

Resultado do primeiro tempo 12-6, a favor do Ginásio.

Árbitro — Arnaldo Oliveira.

Classificação: Ginásio C. Olhanense, 9 pontos; C. D. «Os Olhanenses» e C. F. «Os Bonjoanenses», 8 p., e Sport L. e Faro, 8 p.

O Sport Lisboa e Faro tem uma falta comparência.

Faltam os jogos: S. L. e Faro-Ginásio C. Olhanense e C. D. «Os Olhanenses»-C. F. «Os Bonjoanenses» para acabar este campeonato.

UM CASO INÉDITO

No dia 7 de Março devia realizar-se, em Olhão, no campo da Mocidade, um jogo do Campeonato Distrital, entre o Sporting C. Olhanense e o Ginásio C. Olhanense.

O referido jogo não se realizou, segundo declarou o árbitro do encontro, senhor José Viegas Santana, de Faro, a dois membros da Direcção da A. B. F. (quando os encontrou em Faro, cerca das 12 horas daquele dia), por o campo se encontrar incapaz.

No entanto, depois daquela declaração, o referido árbitro escreveu à Associação de Basquetebol de Faro marcando falta de comparência às duas equipas.

A A. B. F. procedeu a um inquérito, tendo apurado que o sr. Santana partiu de Olhão na camioneta das 11,10 horas, pelo que, na melhor das hipóteses, teria saído do Campo da Mocidade antes das 11 horas (hora marcada para início do jogo) pois de contrário não conseguiria embarcar naquela camioneta e só teria transporte para Faro às 13 horas.

Acresce que o sr. Santana, ao visitar o campo, pelas 10,40 horas, disse a um jogador júnior do Sporting C. Olhanense, José Gonçalves Rocha, que não havia jogo por o campo estar incapaz, o que este foi comunicando aos jogadores dos dois clubes que apareceram pouco depois.

Segundo nos parece, é a primeira vez que um árbitro marca falta de comparência a dois grupos, depois de se encontrar no calor do seu lar.

Desta forma, o sr. Santana presta um mau serviço à modalidade, e procura criar dificuldades aos dirigentes da A. B. F., pelo que, em nossa opinião, merece severo castigo.

Assim, não está certo!

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

FUTEBOL

Taça «Dr. José de Sousa Cachopa Júnior»

Em Portimão

PORTIMONENSE, 3 — LUSITANO, 0

A segunda jornada do torneio para disputada da Taça «Dr. J. S. Cachopa Júnior» fez jogar no passado domingo em Portimão as equipas do Lusitano e do Portimonense que alinharam da seguinte maneira:

Portimonense: Daniel; Luz II, Luz I e Cortês; Henrique e Artur; Camarinha, Moniz, Albertino, Bezerra e Coelho.

Lusitano: Rodrigues; Pescada, Jorge e Reina; Rodolfo e Sanina; Almeida, Padesca, Antunes, Rola e Modesto.

Árbitro: Sr. J. da Rosa.

O jogo foi bastante pobre. Ambas as equipas estiveram muitos furos abaixo do que se lhes pode exigir.

O Portimonense ganhou não porque tivesse jogado melhor que o seu antagonista mas somente porque se aplicou com mais energia e maior vontade.

O Lusitano, contra o que é habitual, foi uma equipa sem garra, actuando falha de velocidade e empenho.

O primeiro tempo terminou com o marcador em 1-0. Só no fim da partida os visitantes alcançaram mais dois pontos aproveitando-se da desorientação do Lusitano, em resultado da expulsão de Pescada e Modesto. A expulsão do primeiro pareceu-nos exagerada, mas a de Modesto foi absolutamente justa.

E' de lamentar que alguns dos jogadores do Lusitano tivessem perdido a devida compostura, comportando-se incorrectamente.

Sabemos que a Direcção do Lusitano está na disposição de tomar as medidas aconselhadas pelas circunstâncias e constata-se até que dois elementos foram já suspensos.

De lamentar também o porte pouco correcto de Sanina que levou todo o 1.º tempo a protestar as decisões do árbitro, gesticulando espectacularmente e discutindo irritantemente.

Confiamos com firmeza na Direcção do Lusitano para a obra de saneamento que se impõe executar a bem da disciplina e da prestigiosa representação do futebol da nossa terra.

A. B.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Portimonense	2	1	1	—	4-1	3
Sporting Farense	1	1	—	—	5-2	2
Olhanense	2	—	1	1	5-6	1
LUSITANO	1	—	—	1	0-8	—

HOJE:

Em Olhão: Olhanense-Lusitano.

Em Portimão: Portimonense-Farense.

Vendem-se

Duas moradas de casas, na Rua Eça de Queirós, n.º 5, nesta vila, com 8 divisões. Trata-se na mesma.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

Está triste?

A vida corre-lhe mal?

Sente-se predisposto à melancolia?

L. E. X. A.

«CARA ALEGRE»

Revista de BOM HÚMOR

PUBLICA-SE NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MÊS

Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

Em Faro

FARENSE, 5 — OLHANENSE, 2

Realizou-se, no passado domingo, em Faro, para a disputa da Taça Dr. Cachopa Júnior, o encontro entre olhanenses e farenenses, cujo resultado foi de 5-2, a favor dos visitados. O Estádio de S. Luís registou regular assistência.

Não há discrepâncias. O Farense venceu o Olhanense, sem margem para dúvidas. Quem, no entanto, se deitiver a encarar os números, pode ser induzido em erro. Três golos de diferença correspondem a períodos fulminantes de autêntica rajada, que talvez não se verificassem se o Olhanense não criasse a possibilidade de operar um volte-face!

A vitória dos «leões de Faro», da maneira como foi obtida, foi a vitória da ânsia de dar uma satisfação à massa associativa. Não demonstrou, porém, uma insofismável superioridade global. Foi, antes, um estado de espírito profícuo ao cometimento favorecido, psicologicamente, pela diferença que existe agora do Olhanense (com falta dos argentinos) ao clube local, que possui os espanhóis. Depois de três anos, em jogos oficiais, o clube local conseguiu uma vitória merecida, mais favorecida pela defesa visitante. Embora este jogo não fosse dos que pertencem a campeonato, foi uma alegria para a massa local, ganharem, enfim, ao Olhanense...

Este começou o jogo com lentidão, com passes curtos, deixando os jogadores locais anteciparem-se. Houve uma jogada ordenada por Fernandes, que num passe largo entregou a Arménio, o qual, num chute fraquíssimo, conseguiu por mero acaso o primeiro golo visitante, só possível devido à saída infantil do guarda-mão Ventura.

O Olhanense, animado com a proeza, começou a jogar com mais energia, mas Vinuesa, em dois felizes remates bem colocados, conseguiu em 5 minutos modificar o resultado. O Farense, a ganhar por 2-1, criou a alma e daí, e até ao fim dos 90 minutos, jogou com mais vontade e apego à luta, e conseguiu, portanto, a vitória. Merece realce o comportamento do espanhol Vinuesa, que neste encontro marcou 4, dos 5 golos obtidos pelos farenenses, e que é realmente proeza, porquanto o defesa Tavares, a jogar com uma distinção, não o conseguiu deter.

No segundo tempo, o resultado já era de 4-1, e neste período o Olhanense ainda criou algum perigo, obtendo uma bola num livre fora da grande área, marcado por Toupeiro, que num pontapé por alto fez ir a bola à cabeça de Vínicio. Este, aproveitou com um golo, sem dúvida o mais bonito da tarde.

No Olhanense, reapareceu Arménio, com boa disposição. Batalhador, generoso, defendendo com acerto e procurando ser o impulsor do ataque.

Vínicio e Tavares cumpriram. No Farense, José Maria, Balela e Celestino, com Vinuesa a mandar no ataque, foram os que mais se distinguiram.

Farense — Ventura I, Nelo, Ventura II, Lúcio, Celestino, J. Joaquim, J. Maria, Bento, Balela, Vinuesa e Queimado.

Olhanense — Fernandes, Graça, Tavares, J. Manuel, Toupeiro, Fernandes, Gomes, Casaca, Vínicio Simões e Arménio.

No final do encontro, o público estava radiante, pois tinham ganho ao Olhanense, — e bem, — mas só uma coisa fizeram, que é sem dúvida anti-desportista! Foi terem acenado com lenços brancos à equipa jovem do Olhanense, quando esta entrava nos balneários. Porquê? Que mal lhes fez o Olhanense? Nenhum, pois o jogo foi correcto, devendo-se à regular arbitragem de Paula de Carvalho de Faro. O público de Faro — mais uma vez o dizemos — não se portou decentemente e como manda o desporto. Não viram que era um torneio amigável?

Mas ganharam ao Olhanense, e por isso estavam radiantes...

Herculano Valente

A par do progresso PHILIPS!
PHILISHAVE
MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR
A melhor e mais rápida do Mundo
Em exposição para venda a pronto e com todas as facilidades de Pagamento
RAMOS & MATEUS
Vila Real de Santo António